



ATA N.º 1/2017

REUNIÃO ORDINÁRIA

Local: Sala de Sessões dos Paços do Município.

Data: 10/01/2017.

Iniciada às 16,00 horas e encerrada às 18,45 horas.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

I. INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO

1. INTERVENÇÃO DO SENHOR VICE-PRESIDENTE
 - 1.1. SITUAÇÃO FINANCEIRA
 - 1.2. INFORMAÇÕES DIVERSAS
 - 1.3. VOTO DE PESAR

2. INTERVENÇÃO DOS SENHORES VEREADORES
 - 2.1. REUNIÃO DE TRABALHADORES NO CINE-TEATRO MUNICIPAL

ORDEM DO DIA

I. AMINISTRAÇÃO GERAL

1. ATAS DAS REUNIÕES
2. TRIBUNAL DE CONTAS - HOMOLOGAÇÃO DAS CONTAS RELATIVAS AOS EXERCÍCIOS DE 2007 E 2008 - RECOMENDAÇÕES
3. PARCERIA ERASMUS+
4. REQUERIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DE UMA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA

A reunião iniciou-se com a presença de:

Presidente:

Vice-Presidente Manuel Francisco Godinho Carrilho

Vereadores: Dr.ª Anabela Ramalho Falcato Caixeiro
Francisco Simão Lopes de Oliveira
Gonçalo Jorge Fernandes Lopes

A reunião foi presidida pelo Sr. Manuel Francisco Godinho Carrilho, Vice-Presidente da Câmara Municipal e Secretariada por Joaquim Manuel Caeiro dos Santos Martins,



assistente técnico da Subunidade de Administração Geral, Arquivo e Atendimento ao Cidadão da Divisão Administrativa e Financeira.

Faltou a Sr.^a Presidente da Câmara, Dr.^a Maria Clara Pimenta Pinto Martins Safara, por motivo considerado justificado.

O Sr. Vice-Presidente deu início à reunião com o período de antes da ordem do dia, em cumprimento do artigo 52.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

I- INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO

1. INTERVENÇÃO DO SENHOR VICE-PRESIDENTE

1.1. SITUAÇÃO FINANCEIRA:

Foi presente o Resumo Diário da Tesouraria n.º 6, referente ao dia 9 de janeiro de 2017, no qual consta que o "total de disponibilidades" desta Câmara Municipal era de € 286.838,63 (duzentos e oitenta e seis mil oitocentos e trinta e oito euros e sessenta e três cêntimos), as "dotações orçamentais" no valor devedor de € 203.477,57 (duzentos e três mil quatrocentos e setenta e sete euros e cinquenta e sete cêntimos) e as "dotações não orçamentais" no valor devedor de € 83.361,05 (oitenta e três mil trezentos e sessenta e um euros e cinco cêntimos). **Tomado conhecimento.**

1.2. INFORMAÇÕES DIVERSAS

- A ausência da Sr.^a Presidente deve-se ao facto de se encontrar em Lisboa, acompanhada das técnicas da área financeira, Dr.^a Vera Bailote e D. Ermelinda Mendonça e do Jurista, Dr. Rafael Antunes, para reunir com o Senhor Secretário de Estado das Autarquias Locais Dr. Carlos Miguel, para expor a situação da não aprovação do orçamento e do chumbo do FAM, numa tentativa de encontrar alternativas, que minimizem as consequências negativas, derivadas da não aprovação dos referidos documentos;
- Desde a última reunião de câmara o assunto de maior importância foi a Assembleia Municipal Extraordinária em que foi chumbado o Programa do Fundo de Apoio Municipal ao Município de Mourão (FAM). Propunha-se o Município a fazer uma reestruturação da dívida, e não mais um empréstimo, como de ânimo leve é apelidado pela oposição. Consistia esta reestruturação da dívida, principalmente (de realçar que neste mandato, conseguimos diminuir a dívida em mais de um milhão de euros), em:
 - Pagar a dívida, essencialmente ao BPI, às Águas do Centro Alentejo e á CIMAC (as dívidas a pequenos fornecedores praticamente não existem);



- Pagar o empréstimo do PAEL e do Saneamento Financeiro, alargando o prazo para 20 anos, **com uma taxa de juro fixa de 1,75, em vez de várias taxas dos vários empréstimos que variam entre mais de 2 e 3 e tal por cento;**
 - Ficava-se com uma prestação mensal de 33 a 34 mil euros;
 - Permitia uma poupança anual de 400.000 mil euros;
 - Não implicava despedimento de funcionários (a redução estava calculada e assumida com base nas aposentações);
 - As penalizações/obrigações para o município e munícipes já as temos com o PAEL e com o Saneamento, sendo a pior o aumento do IMI, ainda assim com alguma possibilidade de não aplicação da taxa máxima;
 - Permitia a candidaturas ao Portugal 2020 (2ª Fase de Construção da Casa Mortuária da Granja, requalificação do Cine-Teatro, requalificação do Acoradouro de Mourão e Zona envolvente, etc.);
 - Para além de toda a documentação que foi enviada aos membros da Assembleia, deslocaram-se à Assembleia o Presidente e o Vogal Executivo do FAM, respetivamente Dr. Miguel Almeida e Dr. Manuel Claro, que de forma sucinta e clara, elencaram todas as vantagens de aderir ao Programa e responderam a todas, poucas, questões que lhes foram colocadas;
 - Com a reprovação do programa e logo que o BPI acione o mecanismo de retenção de fundos, teremos que pagar mais de 52 mil euros a que temos que juntar as prestações da água, de cerca de 30 mil euros, cujo acordo que estava pré negociado, cairá com a não aprovação do FAM;
 - Dizia o Sr. Vereador Francisco Oliveira na última sessão de câmara que cumprir o plano de pagamentos de 33 ou 34 mil euros era quase impossível, **então e pagar 80 mil será possível;**
 - **De realçar mais uma vez que não estamos a falar de contrair empréstimo para pagar empréstimos mas sim de reestruturar uma dívida com o mesmo valor num prazo mais alargado e uma taxa de juro bastante menor;**
 - Bem sei que em política cada um joga as cartas que tem, com toda a legitimidade, cada eleito tem um voto, que pode usar da forma que entender, não pode é querer obrigar os outros a aceitar que a forma como decidiram seja a melhor para os superiores interesse do concelho.
- Foram recebidos os seguintes convites:
- Dia 30 de Dezembro, no jantar convívio do Grupo Coral da Luz;
 - Dia 04 de Janeiro na sede do Partido Socialista, homenagem aos Presidentes de Câmara eleitos em 12 de Dezembro de 1976. Foi homenageado o Sr. Pedro



Cominho Couto, que esteve presente a receber a distinção. Esteve presente a Presidente e o Vice-Presidente;

- Dia 07 de Janeiro no III Encontro de Vinhos Caseiros no casão da junta de Freguesia de Mourão;
 - Dia 07 de Janeiro, no almoço do Clube de caçadores Pescadores e Amigos da Granja;
 - Dia 07 de Janeiro, comemorações do aniversário da Sociedade Recreativa Luzense.
- Conclusão da 1ª Fase da obra da Casa Mortuária da Granja, com o enchimento da estrutura, pilares e lage da mesma;
 - Obras de iluminação do Largo do Corro, para a instalação dos equipamentos de ginásio ao ar livre;
 - Conclusão das obras de conservação, manutenção e reparação nas Piscinas Cobertas no valor de 22.817 €;
 - Continuação dos serviços de seccionamento da rede de águas;
 - Aplicação de produtos fitofármacos em quase toda a vila;
 - A maioria dos buracos das ruas de Mourão foram reparados;
 - Instalação de lâmpadas LED na rua principal do Bairro 1º de Maio, o que significa uma redução de 300 % no consumo de energia;
 - Conclusão dos serviços no PT do Castelo;
 - Início da reparação dos buracos da estrada da Ameada (a máquina avariou);
 - Autocarro encontra-se avariado;
 - Desmontagem das decorações de Natal;
 - Preparativos para a Srª das Candeias, obras exigidas pela DGE e pintura da praça de touros, demais limpeza e pinturas em várias zonas da vila, especialmente no percurso da procissão;
 - Não existe ainda programa da Festa, dadas as circunstâncias já anteriormente referidas (Estando apenas garantidas e asseguradas para já a Tourada e a Procissão, estando a ver de parcerias que permitam elaborar um programa minimamente á altura da dignidade a que estamos habituados na Srª das Candeias.

1.3. VOTO DE PESAR

Pelo Sr. Vice-Presidente foi proposta a atribuição de um Voto de Pesar, do seguinte teor:

"VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO DR. MÁRIO SOARES



O desaparecimento do Dr. Mário Soares significa um enorme pesar para todos aqueles que comungam da liberdade e da democracia. O seu nome ficará para sempre ligado à democracia em Portugal. Fundador do Partido Socialista, foi enquanto governante ministro dos primeiros governos provisórios nomeados a partir de abril de 1974, o primeiro Primeiro-Ministro eleito em democracia, cargo que exerceu de 1976 a 1978 e de 1983 a 1985, Presidente da República entre 1986 e 1995.

O Ex-Presidente da República foi ainda um acérrimo defensor da abertura de Portugal à Europa, culminando com a integração na então comunidade Económica Europeia (CEE) cujo Tratado de Adesão subscreveu, enquanto Primeiro-Ministro, em 1985.

O Dr. Mário Soares também foi um bom amigo de Mourão (tal como o seu filho Dr. João Soares o foi, enquanto Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, mantendo sempre as portas abertas para ajudar o concelho de Mourão), tendo-se deslocado oficialmente 2 vezes ao nosso concelho. A primeira vez em 31 Outubro de 1987, e a segunda vez aquando da inauguração do memorial ao General Humberto Delgado, erigido em Villanueva del Fresno, no local onde foram encontrados os corpos do "General sem Medo" e da sua secretária Arajaryr Campos.

A morte do Dr. Mário Soares, reflete a perda de um homem de causas e de convicções, que ficará para sempre na História de Portugal."

O Executivo, após troca de impressões deliberou, por unanimidade, aprovar o Voto de Pesar acabado de transcrever.

2. INTERVENÇÃO DOS SENHORES VEREADORES

2.1. REUNIÃO DE TRABALHADORES NO CINE-TEATRO MUNICIPAL

2.1.1. A Sr.^a Vereadora Anabela Caixeiro apresentou um texto do seguinte teor:

"Exm^a Sr^a Presidente e Demais Dirigentes Políticos

Enquanto membros deste executivo e responsáveis políticos eleitos, por um significativo número de munícipes e simultaneamente trabalhadores do nosso município, queremos em primeiro lugar mostrar a nossa indignação pelo facto de ter sido realizada uma reunião geral de trabalhadores à nossa inteira revelia. Terá sido esquecimento? Claro que não. A verdade é que não era do seu interesse a nossa presença, pois na verdade se estivessem presentes não teriam sido levantadas falsas questões, nem tão pouco teriam a coragem de culpar os vereadores da oposição pela gestão/desequilíbrio danoso do município.

Perante os últimos acontecimentos promovidos e desencadeados por sua Excelência os vereadores da oposição, como a Sr.^a Presidente tem designado nos últimos dias, não podem deixar de apresentar a sua perspetiva relativamente aos mesmos, até porque os seus nomes foram alvo de acusações graves, infundadas e ilegítimas, as quais são contra todos os princípios da razoabilidade, da ética e da moral, que V. Ex.^a tanto faz questão de apregoar. Sim estamos-nos a referir e com todo o respeito à peça de teatro (dramática) que criou e que em simultâneo é a atriz/personagem principal. A verdade é que escreveu um guião à revelia de outras personagens, o qual é baseado em factos surreais e de um mau gosto e humor inqualificável. O que esperava a Sr.^a Presidente? Uma plateia



cheia de gente que não soubesse apreciar o teatro? Lamentamos, pois enganou-se claramente, na medida em que o grande público mostrou sabedoria, perspicácia e conseguiu perfeitamente perceber todo o enredo da história. Como teve a Sr^o Presidente coragem? Como conseguiu colocar-se nessa posição? A verdade é que não esperávamos de si tamanha capacidade de recriação de cenários teatrais. Na verdade e sem quaisquer rodeios, condenamos severamente a sua atitude de vitimização perante a dura realidade em que vive o nosso concelho para a qual tem contribuído há mais de uma década. Achou que os trabalhadores e a população em geral iriam assumir/acreditar na informação tal como foi transmitida? Enganou-se redondamente. Como teve a coragem de preocupar e intimidar os trabalhadores colocando em causa o seu único "ganha-pão"? Agora é que os chama à responsabilidade? Porque não os chamou anteriormente para os escutar sobre as suas intenções/modelo de gestão? Se nunca os considerou/implicou no âmbito da gestão camarária porque o quis fazer agora? Repudiamos essa sua atitude de vitimização e de irreabilidade, pois os vencimentos dos nossos trabalhadores não estão em causa, até porque as verbas provenientes do FEF vão continuar a chegar, ainda que em duodécimos, o que no nosso entendimento é favorável e positivo, pois assim a Sr.^a Presidente é obrigada a governar de forma prudente, equilibrada e cautelosa e a gerir da mesma forma os dinheiros públicos, os quais provem de todos nós. Assim, não haverá margem para se realizarem desvarios políticos.

Já que V. Excelência nos acusa de inércia e de não apresentarmos propostas/alternativas para fazer face à calamidade que ajudou a criar, somos a relembrar as várias propostas que temos apresentado ao longo deste mandato, as quais são verdadeiras e reais alternativas à falta de verbas para fazer face aos vencimentos dos nosso trabalhadores:

- Caso venha a faltar verbas, convidamos a Sr.^a Presidente e restante executivo operacional, bem como a outros dirigentes políticos a abdicarem dos seus vencimentos, só aí irão ser poupados cerca de 20 mil euros mensais.*
- Abdicar de serviços de assessoria política cujas despesas dariam para pagar cerca de 4 funcionários.*
- Reduzir o horário do 2º vereador para meio tempo, verba poupada que daria para pagar a 2 funcionários.*
- Abdicar de serviços/avenças que teima em manter por vaidade, essas mesmas verbas dariam para pagar a cerca de 3 funcionários.*
- Reduzir número de festas que promove anualmente, muitas sem quaisquer fundamentos e que se traduzem em meras despesas para a Câmara. Ou terão elas fundamentos?*
- Propomos também que reduza o número de visitas e festas a que vai no âmbito do seu mandato.*
- Propomos reduzir despesas com combustíveis.*
- Limitar o uso dos carros da Câmara por parte do executivo e dirigentes.*
- Racionar a utilização de telefones e telemóveis.*
- Cobrar serviços rodoviários privados.*

Enfim muitas outras sugestões temos para lhe apresentar, se assim o entender.

Ainda no âmbito do seu discurso de vitimização, é vergonhoso quando tenta passar a mensagem que a concretização da nossa festa anual em honra de N^a Sr.^a das Candeias está em risco e/ou condicionada por culpa da oposição que não aprovou mais um empréstimo. Por favor!!! Tenha bom senso, vejamos até as festas se fazem com empréstimos. Esta é a política que defende? Uma política de empréstimos? Considera que este caminho que teima em percorrer nos leva a bom porto?



De uma vez por todas seja realista e assuma as suas responsabilidades. Jamais conte connosco para pedir dinheiro emprestado, essa não é a nossa forma de governação e de entendimento político, pois consideramos que não é de esta forma que se resolvem os problemas do município, muito pelo contrário. Não admitidos que nos responsabilizem pela calamidade do nosso concelho/câmara, sim do nosso, pois nós também somos mouranenses e gostamos da nossa terra. Sr.^a Presidente é preciso ter cuidado com as acusações que faz. A verdade é que o "pano do palco caiu e nada mais há a mostrar".

Os vereadores da

Coligação PPD/PSD CDS-PP

Anabela Caixeiro

Francisco Oliveira"

O Senhor Vice-Presidente informou, que decidiu a Senhora Presidente ao abrigo das competências que a lei lhe confere convocar uma reunião com todos os trabalhadores do município, para o dia 29 de Dezembro para juntamente com as técnicas da área financeira e com o jurista do município, explicarem aos funcionários, por entender que deveriam ser os primeiros a ter conhecimento das consequências da não aprovação do FAM, e o que poderá ter de nefasto para as suas vidas e para, especialmente no que se refere aos seus salários e demais regalias.

Não posso deixar de lamentar um post, divulgado pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, na sua página de facebook, horas antes da referida reunião dizendo, "VÃO CHOVER MENTIRAS HOJE Á TARDE EM MOURÃO",. Para quem tanto apela á ética á moral e aos bons costumes, e que tanto apregoa e exige respeito aos outro, não me parece de bom-tom que apelide de mentirosa a Sr.^a Presidente da Câmara, tenho-o dito várias vezes, "em politica não vale tudo" e o Sr. Presidente da Assembleia, quando escreve na sua página pessoal do facebook, não deixa de o ser, nem tem o direito de ofender quem quer que seja, muito menos sem saber o que vai ser dito.

Quero ainda dizer, porque não o posso fazer na Assembleia, não me é permitido, que estou um bocado cansado de sermos apelidados de corruptos, gestores danosos, falta de estratégia, empregados/desempregados da política. O exercício da atividade política, a tempo inteiro e remunerada é uma atividade tão nobre como qualquer outra, com avaliações sérias e reais, feitas pelas populações, de 4 em 4 anos, ao contrário de certos empregos, conseguidos muitas vezes á custa de grandes cunhas, com ordenados chorudos, durante toda uma vida, em empresas e instituições que tem dívidas semelhantes ou maiores do que a do Município de Mourão e de gestões danosas e punidoras para muitos milhares de portugueses

Quero dizer que não temos por hábito mentir aos munícipes, muito menos aos nossos funcionários, que respeitamos e com quem nos preocupamos em cumprir a tempo e



horas com as nossas obrigações, e por isso estamos preocupados se um dia, por causas alheias á nossa vontade não o conseguirmos fazer.

Em conclusão, quero dizer, que apenas e tão só foi dita a verdade dos factos e transmitidas as preocupações que temos em relação ao futuro, e aos objetivos que tínhamos traçados e que neste contexto não conseguiremos certamente executar para bem dos funcionários da Câmara em particular e de todos os Mouranense, Granjenses e Luzenses em geral.

2.1.2. Também relativamente a este assunto o Senhor Vereador Francisco Oliveira fez a seguinte intervenção: *"Não querendo fazer nenhum juízo de valor menos próprio à última AMM, até porque não estive presente na mesma, mas segundo a informação relatada por algumas pessoas presentes nessa sessão, é de realçar que, para além do interesse deste executivo municipal do PS, também os representantes/responsáveis do FAM estavam ou estiveram bastante empolgados no debate. Isto, sem que houvesse nenhuma restrição nos comentários que faziam dentro da AMM, dado que, a meu entender, deveriam ter cumprido a sua missão, que mais não era do que dar a informação elucidativa do assunto em questão, mas parece que foi ultrapassada em muito a mera informação, dando azo, a que, segundo o relatado e testemunhado por presentes na sessão da AMM, também aqueles representantes estavam bem interessados na aprovação do novo empréstimo (FAM), para que a CMM se pode-se autofinanciar, recorrendo ao método menos próprio para o sustento económico e financeiro do Município de Mourão.*

Não consigo entender, ou talvez sim, a defesa do plano (FAM), a motivação, o empenho, a cumplicidade demonstrada por parte dos seus representantes do próprio plano, em que o Município de Mourão ingressa-se neste plano de empréstimo, seria que, se assim não fosse, a sustentabilidade dos seus lugares também poderiam ficar em causa? Bem, eu até percebo, quantos aos responsáveis do FAM tem algum fundamento, quanto mais Câmaras aderirem mais estáveis ficam os seus lugares, também entendo o objetivo da CMM, este financiamento vinha mesmo a tempo para continuarem o mesmo trabalho de há mais de 20 anos à frente do destino deste Município, certamente todos nós damos conta e é notório as obras feitas no nosso concelho de Mourão nestes últimos 23 anos.

Meus senhores, em relação aos últimos acontecimentos e relativamente ao conteúdo da reunião efetuada de emergência entre os membros deste executivo Municipal e os trabalhadores do Município, (que também parece, que muitos dos ali presentes foram novidades para outros tantos trabalhadores que não tinham conhecimento de muitos deles serem funcionários da CMM), bem como o conteúdo da entrevista á Rádio Campanário por parte da senhora Presidente da Câmara Municipal de Mourão, tenho que mostrar a minha indignação em relação às vossas atitudes e o desrespeito pelos outros, valeu o tudo por tudo sem olharem os meios para tentarem atingir os seus fins e os seus objetivos políticos.

Os senhores, membros deste executivo e o seu staff político do PS deviam ser responsabilizados por terem criado um grande mau estar no seio dos trabalhadores, amedrontando-os, invocando a perda de vencimentos, a perda de obras, criaram um estado de nervos e medo nas pessoas desnecessariamente, enfim, faltaram á verdade, até porque, vai haver dinheiro para o pagamento dos



vencimentos dos trabalhadores, para as festas, porque também não é nenhuma fortuna, portanto foi uma farsa representada por vós.

Se era para passar uma informação clara da situação, então tinham convocados os restantes vereadores e outros membros responsáveis para poderem também dar a sua opinião. Mas não, a vossa intenção é agirem sempre com maldade, de má-fé, mas contrariamente ao que os senhores pensam, a verdade um dia vem ao cume da montanha, e aí vamos ver quem tem que abandonar o concelho, talvez alguns de vós nem tempo tenham para fazer as grandes malas.

Senhora Presidente, vereadores e staff político do PS, sim, tem mesmo este nome, esta Câmara há muito que paga indiretamente a funcionários para fazerem a política caseira, se não reparem; Quantos são os membros do PS na AMM e nos restantes órgãos autárquicos deste Concelho que não sejam funcionários da Câmara?

Tenho consciência de qual é o vosso objetivo, os senhores não querem nem nunca se importaram com os trabalhadores deste município, recordem o que se passou sensivelmente á um ano atrás aquando da obrigatoriedade de aprovar o IMI em AM.

Nesse caso sim, os trabalhadores estavam na eminência de não receberem os seus vencimentos, e porquê? Porque era obrigação deste município aprovar o IMI pela taxa máxima, derivado á sua má gestão e aos vários empréstimos contraídos, sim, porque os senhores também cá estavam e estão. Portanto são responsáveis diretos por tudo o que de mal vai neste concelho a nível de gerência e de atitudes políticas, até mesmo as tais chamadas politiquices caseiras, em que vocês são peritos, mas é apenas isso que os senhores sabem fazer, daí, este resultado negativo, este vosso desespero, os senhores, hipotecaram e continuam a hipotecar o futuro do nosso Concelho.

Também ouvi dizer, que no decorrer da reunião com os trabalhadores, a senhora Presidente se emocionou no meio do seu discurso e que até chorou, entendo, não é para menos, mas também deveriam ter chorado há um ano atrás, quando nós respeitando a indicação da DGAL, em que reforçava a aprovação do IMI em AMM, em que os membros da coligação PPD/PSD e CDS/PP á AMM foram forçados a aprovar o IMI pela taxa máxima imposto pelos senhores, sob pena de que assim não fosse, haveria perda de mandato da AMM e não eram transferidos os montantes do estado para Câmara de Mourão. Sabendo os senhores que a perda de mandato da AMM levaria algum tempo ser efetuada devido às burocracias, no entanto, o corte das verbas seria quase de imediato, mesmo assim, os 3 membros presentes na sessão da AMM não votaram favoravelmente, teve que ser a oposição/coligação a aprovar a taxa do IMI. Nessa altura sim, não haveria dinheiro para pagar os vencimentos dos trabalhadores, nem para nada, seria um ano terrível para todos nós e instalava-se o caos social neste Concelho.

Se não fosse o sabido resultado de tudo isso deveríamos ter deixado levar por diante a vossa ideia, e hoje, os senhores já teriam sido excomungados e linchados pelos trabalhadores e pela população do concelho, mas pior que isso, o que seria do povo do concelho de mourão se os trabalhadores não recebessem os seus ordenados durante um ano? Mas para os senhores isso não importava, o que lhe interessava mesmo era esta AMM ter perda mandato. Os senhores por acaso pensaram que havendo novamente eleições para a AMM, até poderiam perder a presidência da mesma para o PSD?



Não, vocês não quiseram saber de nada, cegaram completamente, puseram de parte os interesses dos trabalhadores e de tudo, unicamente pensaram e olharam para o seu umbigo. O vosso objetivo era apenas um, a perda de mandato da AMM.

Sim é verdade, fomos forçados a contribuir para o aumento IMI, mas salvamos Mourão de um desastre económico e social, criado pela vossa intencional incompetência.

Vocês deviam chorar mais ainda, porque só o povo do concelho de Mourão consegue aguentar de tudo o que vocês lhe fazem, em troca de uns trocados, enquanto os senhores tem os seus lugares garantidos, não digo que não seja legal, a questão está na ilegalidade em iludir as pessoas com empregos precários para manter os vossos interesses.

Deixe - me lhe dizer, porque não convocou a senhora Presidente os trabalhadores para uma reunião há um ano atrás? Para lhes dizer, meus senhores e amigos, vocês só vão ter assegurados os vossos vencimentos por mais um ano porque a oposição PPD/PSD e CDS/PP votou favoravelmente o IMI salvaguardando os vossos vencimentos.

Mais um esclarecimento á sua entrevista, e também um desmentido, até porque, a senhora presidente emprega e acusa maldade na sua informação á radio campanário.

A senhora Presidente engana as pessoas dizendo que o orçamento e o FAM, já tinham sido chumbados na reunião de câmara, pura mentira, tanto o FAM como o orçamento, foram votados em reunião de câmara e passou com os 3 votos favoráveis do executivo em exercício do PS e dois votos contra dos vereadores da coligação na oposição. Nem vocês nem ninguém nos pode condenar por não concordar com aquelas propostas, mais, a senhora diz que nós apenas votamos contra porque somos do contra, não é verdade, há mais de 20 anos que andamos dizendo as nossas razões e os senhores nem nos passam cartão, os senhores dão a entender que nós não propomos nada, então os senhores não lê as atas, pois elas podem ser vistas primeiro por vocês e só depois por nós.

A senhora Presidente e o seu staff político, dão a entender que nós "OPOSIÇÃO" somos uns criminosos, mas veja bem, os senhores é que não cumprem o que está na lei, os senhores não cumprem quanto ao pagamento do empréstimo do Saneamento Financeiro, os senhores é que inventam falsas receitas para constar no empolados orçamentos, afinal quem é o quê.

O Vosso problema não é a reprovação do orçamento nem do FAM, o vosso problema foi a reprovação da continuidade da vossa política, do contínuo empobrecimento deste concelho para poderem manter as pessoas mais necessidades nas vossas mãos.

O problema da não aprovação do orçamento e do FAM é que condiciona o despesismo que vocês tanto gostam de fazer em prol dos vossos objetivos políticos e porque pensam que os seus lugares nesta Câmara são eternos.

Sim, assumo a minha responsabilidade pessoal e política nesta matéria, tanto ao deixar passar os anteriores orçamentos bem como chumbo deste Orçamento e do FAM.

Desde o início do vosso mandato que poderíamos ter chumbado os vossos orçamentos, mas sempre consegui demover os restantes membros da coligação dessa intenção. Invoquei sempre o benefício da dúvida e alegando que deixassem passar o orçamento para termos a convicção que este executivo era diferente e era capaz de mudar os destinos do Concelho de Mourão. Errei, não é diferente dos anteriores executivos do PS, passados 3 anos nada mudou, não há uma única obra que se possa visitar, nada foi feito de relevância, apenas são um pouco mais democráticos.



Sempre pensei que este executivo fosse diferente dos anteriores mas não, só o que retiveram da sua aprendizagem na política foi a maldade das intenções e a maldade da política caseira.

Digam me lá, passaram-se tantos anos de mandatos, antes e agora, sem que ninguém lhe chumba-se um único orçamento e o que é feito das grandes obras? Onde gastaram tanto dinheiro dos contribuintes? Como chegaram a este descalabro financeiro? Enfim, é o resultado da vossa gerência neste Município.

Meus senhores, invocam também que este executivo já diminuiu a dívida em mais de um milhão e quatrocentos mil euros, pois é, mas não dizem como foi, em grande parte devem-no ao governo anterior do PPD/PSD e CDS/PP a troco de nada, que lhe poupou parte de uma dívida bem significativa, que lhe proporcionou negociar a dívida à segurança social para poder passar os ordenados dos aposentados para a Segurança Social isentando a Câmara dessa responsabilidade, proporcionou-lhes negociar com a SS o problema do Bairro 1º de Maio, receber os dividendos monetários para a Câmara de Mourão e resolvendo a situação das pessoas, até esses louros os senhores recebem e nunca estão contentes, nem com PSD local nem Nacional, enfim, são apenas uns exemplos do que nós temos contribuído para o nosso Concelho.

Pensava eu que os conhecia, mas não, enganei-me, afinal são iguais ao anterior executivo, agem de má-fé, tem mau íntimo nas mais variadas atitudes, continuam a utilizar também "o posso, quero e mando".

Continuam a dizer que o FAM não era um novo empréstimo! Então quando nós pedimos dinheiro emprestado ao estado ou a outras instituições, não temos que o pagar? Então não é um empréstimo? Que nome se dá a isto?

Enfim, sejam sinceros e assumam as vossas responsabilidades que nós assumimos as nossas, mas não utilizem a demagogia política e a ilusão nas pessoas."

O senhor Vice-Presidente nada mais acrescentou, em virtude de já ter respondido anteriormente no ponto das Informações Diversas.

ORDEM DO DIA

I – ADMINISTRAÇÃO GERAL

1. ATAS DAS REUNIÕES

A ata da reunião de 19 de dezembro de 2016 foi aprovada, por unanimidade, com dispensa da sua leitura, em virtude de ter sido previamente distribuído o seu texto a todos os membros do Executivo.

2. TRIBUNAL DE CONTAS - HOMOLOGAÇÃO DAS CONTAS RELATIVAS AOS EXERCÍCIOS DE 2007 E 2008 - RECOMENDAÇÕES



Pelo Sr. Vice-Presidente foi apresentado o Relatório consolidado de verificação interna das contas de gerência, referentes aos exercícios de 2007 e 2008, onde constam diversas recomendações.

O Executivo, depois de analisar ponto por ponto, do referido documento, verificou estarem a ser cumpridas as recomendações solicitadas.

Tomado conhecimento.

3. PARCERIA ERASMOS+

Pelo Sr. Vice-Presidente foi apresentado um documento que estabelece a parceria relativamente ao projeto ERASMOS+.

Este projeto está aberto à colaboração de todos os docentes/alunos do Agrupamento de Escolas de Mourão, que manifestem o seu interesse, estando já integrada a EB de Luz.

Tomado conhecimento.

5. REQUERIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DE UMA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA

O Senhor Vice-Presidente considerando:

- A importância da aprovação do Orçamento para efeitos da gestão corrente do Município;
- A realização das tradicionais festas em Honra de Nossa Senhora das Candeias, mantendo o nível e a dignidade que as mesmas merecem;
- A realização das obras que o município elegeu realizar neste mandato;

Propôs que ao abrigo do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 28.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, seja requerida a convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Mourão, com o seguinte ponto da ordem do dia:

1. REAPRECIÇÃO E VOTAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO ECONÓMICO DE 2017

Apreciada a referida proposta e não havendo objeções ou pedidos de esclarecimento, o Senhor Vice-Presidente colocou a mesma à votação tendo merecido total aprovação do Executivo.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOURÃO - LIVRO DE ATAS

Deliberação tomada por unanimidade, e em minuta.

E, por nada mais haver a tratar, o Sr. Vice-Presidente declarou encerrada esta reunião, eram 18,45 horas. Para constar se lavrou a presente ata que foi aprovada por unanimidade, na reunião de 23 de janeiro de 2017, e vai ser assinada por todos os membros do Executivo e por mim, Joaquim Manuel Caeiro dos Santos Martins, secretário, que a redigi e subscrevo.

A Presidente,

O Vice-Presidente,

Manuel Francisco Godinho Caminho

Os Vereadores,

Leopoldo Henrique Feleto Azeite

Franco Gomes da Silva

O Secretário,

Joaquim Manuel Caeiro Santos Martins